

EJA e Matemática: reflexões sobre o Documento Curricular Referencial da Bahia

EJA and Mathematics: reflections on the Bahia Reference Curricular Document

Tiago Luz Ribeiro Souza¹ • Ileni de Araújo Caraúba Silva² • Reginaldo Santos Pereira³

Resumo: Esta investigação dialoga com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Bahia, destacando a diversidade de perfis que abrange trabalhadores, mães e sujeitos em busca de inclusão social. Pautados metodologicamente na investigação qualitativa e na análise documental, buscamos problematizar o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e suas diretrizes para criação de um currículo inclusivo e contextualizado que valorize os saberes da cultura local e do conhecimento matemático. Os resultados preliminares apontam que é necessário ampliação de orientações curriculares que ampliem o campo do ensino e aprendizagem da matemática para as pessoas jovens e adultas.

Palavras-chave: EJA. DCRB. Educação Matemática.

Abstract: This investigation engages with the modality of Youth and Adult Education (EJA) in Bahia, highlighting the diversity of profiles that include workers, mothers, and individuals seeking social inclusion. Methodologically grounded in qualitative research and document analysis, we aim to problematize the Referential Curriculum Document of Bahia (DCRB) and its guidelines for creating an inclusive and contextualized curriculum that values local cultural knowledge and mathematical knowledge. Preliminary results indicate that there is a need for expanded curricular guidelines that broaden the field of teaching and learning mathematics for young people and adults.

Keywords: EJA. DCRB. Mathematics Education.

1 Introdução

No início dos anos 2000, na Bahia, foram criados fóruns e grupos de trabalho envolvendo educadores, gestores e a sociedade civil. Esse movimento foi crucial para a discussão e construção do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que estabelece os princípios e diretrizes para a educação baiana. Por meio de um processo colaborativo, buscou-se garantir que as diretrizes curriculares refletissem as realidades locais, promovendo a identidade cultural e respeitando a diversidade dos estudantes.

A primeira versão do DCRB foi apresentada em 2006, consolidando uma proposta que integrava as orientações nacionais com as especificidades da Bahia. Esse documento busca orientar as práticas pedagógicas e, também, fomentar uma educação crítica e reflexiva, alinhada aos princípios de inclusão e equidade.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • Vitória da Conquista, BA — Brasil • ✉ ribeirotiagoluz@gmail.com • ORCID 0009-0009-9964-6015.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • Vitória da Conquista, BA — Brasil • ✉ ilenicarauba@gmail.com • ORCID 0009-0002-7335-2798.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia • Vitória da Conquista, BA — Brasil • ✉ rpereira@uesb.edu.br • ORCID 0000-0001-6169-9773.

Ademais, a proposta inicial específica de orientação das políticas educacionais relativas à EJA na Bahia encontra-se delineada no documento *Organização Curricular da EJA*, elaborado em 2009, assim como em portarias e documentos orientadores da política educacional para a área. Nesse contexto, o novo documento, aprovado em 2020, pressupõe que,

a proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores de- finidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os concei- tos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimen- tos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (Bahia, 2020, p. 55).

Além disso, o documento compila os organizadores curriculares da EJA, que atuam como diretrizes para as ofertas de ensino, com o objetivo de propor adaptações às diversas realidades de vida e trabalho dos sujeitos de direito à política em todo o território baiano.

Ao propormos este trabalho, visamos aproximar de algumas questões culturais, de poder e que visam o sujeito como protagonista de seu processo formativo, sendo assim, o objetivo é refletir sobre uma educação de jovens e adultos que valorize as particularidades locais, promova a inclusão e assegure uma formação de qualidade para todos os estudantes.

Neste sentido, ainda que se trate de uma pesquisa em desenvolvimento, procuramos apresentar uma breve análise e aproximação de como o DCRB e os parâmetros e diretrizes para a área de matemática, o que nos permite realizar reflexões sobre a política curricular da EJA para a matemática no estado da Bahia.

2 Opções teóricas e metodológicas

Para fundamentar a investigação, consideramos a relevância do estudo realizado por Compensato (2004), que nos apresenta um olhar crítico para o currículo para além de uma listagem de conteúdos ou grade de horários, mas sim como uma manifestação que permite ao sujeito ser ativo em seus contextos.

Neste sentido, julgamos necessário identificar quais culturas se manifestam a partir do poder, na escola e no sujeito, e, por consequência, como tudo isso implica na construção curricular que norteia a EJA no Estado da Bahia, especificamente no ensino de matemática.

A EJA tem sua homologação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe no Art. 37. “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino

fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). Neste sentido, ao pensarmos o currículo para esta modalidade, compreendemos a importância de contextualizá-lo a partir das especificidades do público jovem e adulto evitando processos de ensino e aprendizagem infantilizantes, pois no que se refere à educação matemática há de se preocupar com esse risco. Conforme afirma Fonseca (2000, p. 35, grifo nosso),

com efeito, na Educação Matemática que se realiza no âmbito dos projetos de alfabetização de adultos, **o risco de uma inadequação identificada com a infantilização das estratégias de ensino** e, entre elas, das atividades propostas aos alunos advém de uma transposição pouco cuidadosa de procedimentos concebidos no trabalho com crianças com idades inferiores a sete anos para o ensino de Matemática no contexto da EJA.

Desse modo, é necessário reconhecer quem as pessoas que buscam essa modalidade, sua realidade social, econômica e cultural, visto que, “os sujeitos adultos da EJA não são quaisquer adultos; são trabalhadores, mães e pais, têm cor/raça e classe” (Reis e Eiterer, 2023, p. 2). Eles trazem consigo suas culturas, que agora passam a ser inseridas no contexto escolar.

Com suas especificidades, esses sujeitos trazem histórias poucas vezes contadas e/ou ouvidas, e, ainda que contadas, “não há sociedade onde não existam narrativas maiores que se contam, se repetem e se fazem variar” (Foucault, 2014, p. 21). O sujeito carrega consigo a construção de seu ser e, como consequência, sua cultura, que deve ser valorizada nas políticas curriculares e nas práticas educativas.

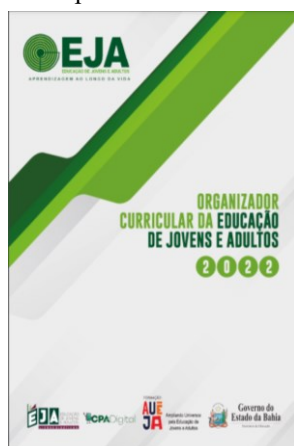
Esse encontro entre o sujeito e a escola nos apresenta duas compreensões da cultura: uma que se constrói no sujeito e outra que se encontra na escola. “O saber e a cultura passam a ser vistos como algo construído pela ação de professores e alunos como sujeitos da escola” (Macedo, 2006, p. 102). Pensar o currículo é ir além de estruturas ou normas, mas sim ser “atravessado por relações de saber e, também, por relações de poder: relações essas que vão desde a simples escolha de determinado conteúdo a ser ensinado até a organização e distribuição dos corpos nos tempos e nos espaços” (Campesato, 2024, p. 07).

Metodologicamente, a investigação é orientação pela abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994) caracteriza-se pela ênfase no processo, mais que no produto, e pela preocupação com a compreensão de como as pessoas fazem sentido de suas vidas, experiências e estruturas sociais, e análise documental, considerando que ela “é uma técnica de investigação que permite ao pesquisador extrair informações relevantes dos documentos, levando em consideração seu contexto de produção, seu conteúdo e seus objetivos” (Cellard, 2008, p. 295).

3 Breve análise do currículo para EJA e Educação Matemática

Para aproximação e problematização do documento curricular, selecionamos, em um primeiro momento, aquela que orienta a modalidade EJA no estado da Bahia desde 2022. Por isso, definimos como parâmetros, inicialmente, por a pesquisa se encontrar em andamento, conhecer a estrutura geral de organização do DCRB para EJA e, posteriormente, analisar como as categorias sujeito, poder e cultura são apresentadas. Paralelamente realizamos um recorte da área de conhecimento de matemática e suas tecnologias. Apresentamos a seguir a Figura 1 com a capa do documento analisado e o Quadro 1 com síntese do Documento.

Figura 1: Capa do documento analisado



Fonte: Secretaria de Estado de Educação da Bahia

Quadro 1: Breve caracterização do documento e sínteses do que há no documento

Parâmetros	DCRB-EJA	DCRB-EJA (Matemática)
Título	Organização curricular da educação de Jovens e Adultos	Área de conhecimento: Matemática e suas tecnologias
Número de páginas	100 (Texto em pdf)	Dividido em partes
Estrutura do documento	Dividido em 3 segmentos, e contém dentro dos segmentos o tempo de aprender I e II, o tempo juvenil I e II e o tempo formativo I e II	Aparece em vários momentos, desde os 3 segmentos até nos temas geradores
Sujeito	Aparece 66 vezes. O Currículo adapta-se a todo e qualquer sujeito e às suas necessidades de aprendizagem, onde quer que esteja. Coloca o estudante como protagonista da sua aprendizagem, na perspectiva do seu tempo humano, histórico e social	Encontramos 1 vez
Poder	Encontramos 21 vezes. Na sua grande parte, é indicado como tema gerador e objetivo de conteúdo da Área de Ciências Humanas.	Encontramos 2 vezes
Cultura	Encontramos 146 menções distribuídas em documento	Encontramos 15 vezes

Fonte: Elaboração própria (2024)

Dentro de sua estrutura, em cada área de conhecimento, encontramos os temas geradores

e os saberes necessários. Podemos notar, ainda na estrutura, a divisão por etapas dos temas geradores, como tabelas, e a organização em eixos, como aspectos cognitivos, socioformativos e socioambientais. Por fim, temos as aprendizagens desejadas e necessárias.

O parâmetro *sujeito* é apresentado em todo o documento, especialmente quando se trata do educando, ou seja, daquele que retorna ou acessa à escola pela primeira vez e, por consequência, sua orientação curricular. Na Matemática, o sujeito está relacionado às relações de trabalho. Quando olhamos para o parâmetro *poder*, ele também está vinculado ao mundo do trabalho, mas aparece, ainda, como um conhecimento que é instrumento de poder e inserção social. Salientamos, ainda, que tanto os parâmetros *sujeito* quanto *poder* foram abordados apenas nos temas geradores.

A cultura demonstra ser um ponto pertinente de discussão para a proposta curricular. Além de ser encontrada durante distintas discussões, aparece 15 vezes dentro da área de conhecimento de matemática e suas tecnologias. Contudo, apenas em dois momentos essa discussão se relaciona com o conteúdo matemático propriamente dito.

4 Considerações finais

O documento *Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022*, orienta a rede e estrutura o ensino para a EJA, com vistas a garantir uma abordagem pedagógica que respeite a diversidade dos estudantes e suas experiências de vida. Apresenta as diretrizes para a elaboração de currículos que contemplem as especificidades desse público para o estímulo da autonomia, do pensamento crítico e a formação cidadã. Além disso, o documento intenciona fortalecer a articulação entre os diferentes saberes e contextos, contribuindo para a efetividade do aprendizado e a valorização da trajetória de jovem e adulto.

O Documento também apresenta fundamentos de uma perspectiva sócio-histórica, fundamentando-se em uma educação que promova o desenvolvimento integral do ser humano. Contudo, há de se pensar os desafios da implementação de uma política curricular que respeite a diversidade social e cultural, especialmente em um estado que possui uma organização territorial complexa. Vale ressaltar que além da política curricular, seus princípios e diretrizes, urge o investimento na formação continuada e valorização dos profissionais da área.

Por fim, observamos que a proposta curricular então analisada de forma preliminar, apresenta-se ter uma atenção com os parâmetros definidos de acordo o número de menções encontradas, contudo, não encontramos essa mesma proporcionalidade ao debruçarmos no campo da matemática. Esperamos que, com os próximos levantamentos e análises, possamos

nos aproximar de um quadro que possibilite compreender e dimensionar qualitativamente orientações curriculares que fortaleçam o campo da Educação Matemática para a EJA.

Referências

BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. *Organizador Curricular da EJA*. Salvador: SEE, 2022.

BAHIA. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Curriculares Referenciais da Bahia (DCRB)*. Etapa do Ensino Médio. Versão Final. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br>, acesso 19 ago. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 dez 1996.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília: Diário Oficial da União, 19 jul. 2000, Seção 1, p. 18-19.

CAMPESATO, Maria Alice Gouvêa. Experiências curriculares na educação de jovens e adultos. *e-Curriculum*, v. 22, p. 1-22, 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIERE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 295-316.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, n. 2, p. 98-113, jul./dez. 2006.

REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira; EITERER, Carmem Lúcia. As práticas educativas de regulação e emancipação na EJA. *Educação & Realidade*, v. 48, p. 1-14, 2023.